

CONIC SEMESP

15º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: MEMORIA DE UM POVO MOÇAMBICANO NA OBRA DE MIA COUTO

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

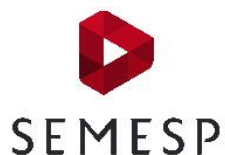
SUBÁREA: LETRAS

INSTITUIÇÃO: FACULDADE SÃO SEBASTIÃO

AUTOR(ES): ANTONIO CARLOS DE OLIVEIRA FILHO, ALEIDE DOS SANTOS DA SILVA, LAURIDES SANTOS DE JESUS, LUCICLEIDE FONSECA DE SANTANA, SHEILA D' AGUILAR PEDROSO

ORIENTADOR(ES): ELIANE DE ALCÂNTARA TEIXEIRA

Realização:



Apoio:



Resumo

Este trabalho tem como objeto de análise o romance *Terra Sonâmbula*, de Mia Couto, publicado originalmente em 1992 em Moçambique. O viés escolhido foi mostrar como o autor, por meio da literatura, denuncia a realidade sócio-cultural moçambicana e os dramas de um povo em busca do reconhecimento de sua identidade.

Introdução

Neste trabalho procuramos fazer uma reflexão sobre a literatura moçambicana, movidos pelo desejo de saber como a literatura pode gerar e revelar a estrutura cultural de movimentos políticos que levaram à criação e a consolidação do estado-nação moçambicano. O livro *Terra Sonâmbula* oferece-nos um rico material para essa análise, uma vez que descortina um ângulo inusitado do passado histórico desse país no período Pós-colonial.

Procuraremos compreender a ideia de construção da identidade cultural de Moçambique, examinando sinais da influência da literatura no despertar de consciências cívicas e políticas.

Objetivos

Discutir as raízes culturais do povo moçambicano, com intuito de buscar sua identidade. Para tanto, a análise do contexto histórico dos anos posteriores à Independência do país são muito importantes e é esse período, justamente, que referenciado na narrativa de *Terra Sonâmbula*, em que o resgate se dá através das falas de suas personagens e do enredo.

Contextualizar a obra, evidenciar a importância do registro escrito na obra e analisar o sentimento nostálgico e a fragilidade humana, no qual Moçambique estava submetido durante os anos de Guerra Civil, também constituem objetivos de nosso trabalho.

Metodologia

A pesquisa se baseia, predominantemente, em revisão bibliográfica. Pesquisa teórica de cunho qualitativo a teóricos reconhecidamente gabaritados, especializados na obra do autor e nas questões de identidade.

Desenvolvimento

O termo identidade é, hoje, um conceito de utilização generalizada nos vários ramos das Ciências Sociais, facto que confere complexidade à sua definição.

O conceito de identidade segundo Manuel Castells (2001, p. 22), entende-se por processo de significados com base em um atributo cultural, ou ainda um conjunto de atributos inter-relacionados, os quais prevalecem sobre outras fontes de significados. Seguindo a mesma ideia, Pécisio Santos de Oliveira (2001, p. 139), afirma que a identidade cultural seria uma espécie de sentimento de pertencimento.

Incontestavelmente, a identidade cultural é em muitos sentidos, a fonte de significados e experiência de um povo, mas como reconhece o próprio Castells, dentro da cultura de um mesmo povo pode coexistir mais de uma identidade que se harmonizam e conflitam entre si.

Stuart Hall (2005, p.8), considera o conceito de identidade complexo, muito pouco desenvolvido e muito pouco compreendido na ciência social contemporânea para ser definitivamente posto à prova.

A busca da construção identitária de acordo com Stuart é um fenômeno mundial, pois resultam a partir de elementos que interpelam o sujeito.

A contribuição identitária de maneira geral e dinâmica, ou seja, não muda. Porém, sua representação se dá através daquilo que nós escolhemos, ou seja, elementos da nossa cultura, no qual utilizamos para dizermos quem somos. Tudo isso é um processo de construção que influem nessa composição fatores culturais, contexto histórico, econômicos e regras que regem um determinado povo.

Resultados preliminares

Constatamos que, a tradição cultural de um povo tem que ser preservada e não extinta, para que outras gerações tenham ciência de seus relatos históricos para a construção de uma identidade. A literatura vai constatar que através do registro é possível se ter uma identificação cultural, política e social, pois a memória desaparece se só ficarmos no presente, a identidade reforça a ideia de nação, na qual foi imposta pelos colonizadores portugueses. Portanto, sabemos que a verdadeira literatura de um povo está em suas origens, no qual não podem ser apagadas.

Fontes consultadas

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vicchi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BHABHA, Homi. **Narrando a nação**. In: ROUANET, Maria Helena (org.) **Nacionalidade em questão**. Rio de Janeiro: EIRJ/IL, 1997

CAPELA, José. **Moçambique pela sua história**: Centro de estudos africanos na universidade do Porto: edições ceaup, húmus, 2010.

CHAVES, Rita. **Angola e Moçambique**: Experiência colonial e territórios literários. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.

COUTO, Mia. **Terra sonâmbula**. 2.ed. Portugal: Caminho Editorial, 2007.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**: Bauru, Edusc, 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10.ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidade e mediações culturais**. São Paulo: Humanitas, 2004.

LEITE, Ana Mafalda. **Oralidades e escritas pós-coloniais**: Rio de Janeiro, Eduirj, 2012.

MEDEIROS, Eduardo. **Vinte e Cinco anos de estudo moçambiquano**: Centro de estudos africanos na universidade do Porto: edições ceaup, húmus, 2006.

MORAIS, Maria Perla Araújo. **A invenção da verdade**: identidade, história e linguagem em Terra sonâmbula. Disponível em: revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/download/3590/2849, Acesso em: 17 abr. 2015.